

**Operadora:**

Bom dia e obrigado por aguardarem. Sejam bem vindos à apresentação do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul), para discussão dos resultados referentes ao 3T10. Estão presentes hoje conosco os senhores e senhora: Mateus Affonso Bandeira, Presidente e Diretor de Relações com Investidores; Luiz Gonzaga Veras Mota, Diretor Financeiro; Bruno Fronza, Diretor de Crédito; Marinês Bilhar, Diretora Comercial; Luiz Carlos Morlin, Superintendente Executivo, Unidade de Contabilidade; e Alexandre Ponzi, Gerente Executivo da Área de Relações com Investidores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que os participantes ouvirão a teleconferência durante a apresentação do Banrisul, que está também sendo feita sob a forma de áudio e vídeo a partir de seu *website*. Finalizada a apresentação iniciaremos a sessão de perguntas e respostas direcionadas exclusivamente para analistas e investidores, quando, então, maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores e senhoras necessite de assistência durante a apresentação e conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando \*0.

O *replay* deste evento estará disponível logo após seu encerramento por um período de sete dias.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta apresentação e teleconferência, relativas às perspectivas de negócios do Banrisul, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro do Banrisul e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Daremos início imediatamente à apresentação do Banrisul, que será feita pelo Sr. Mateus Afonso Bandeira. Com a palavra, o Sr. Bandeira.

**Mateus Afonso Bandeira:**

Bom dia a todos. Muito obrigado pelo interesse de todos que estão nos ouvindo, investidores e analistas. Em primeiro lugar, gostaria de começar afirmando que nós estamos, no Banrisul, muito satisfeitos com os resultados do 3T. Nós acreditamos realmente que temos números bastante sólidos, desempenho muito adequado até aqui, o que nos deixa também muito confortáveis para o próximo trimestre por extensão, dado que nós não registramos nenhum evento não recorrente até agora, e nós esperamos um bom desempenho para o ano de 2010 como um todo.

Como todos sabem, a economia brasileira vem desempenhando muito bem, e dado que a maioria dos nossos resultados vem do Estado do Rio Grande do Sul, quero adicionar que também na nossa avaliação a economia regional vem apresentando um desempenho muito bom, ainda melhor se comparado com o desempenho do País.

Nós temos, só para exemplificar, atualmente a menor taxa de desemprego do País. Nós estamos gerando mais empregos na grande Porto Alegre do que em outras regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE. O governo do Estado, por sua vez, está investindo muito pesado, sobretudo em infraestrutura.

No 1S a economia cresceu mais de 10% em uma base anualizada, e isso realmente ajuda a explicar porque o Banrisul vem apresentando resultados muito bons, bem acima da média do mercado. Dito isso, nós passamos à apresentação dos resultados propriamente ditos.

Vamos começar a apresentação, então, pela evolução dos ativos totais do Banco. Os ativos totais do Banrisul somaram R\$32,3 bilhões em setembro de 2010; uma variação de 13,2% no acumulado dos últimos 12 meses, e uma variação de 4% em relação a junho deste ano.

Na composição total dos ativos, o Banco continua alocando cada vez mais os seus recursos em ativos mais rentáveis. Portanto, operações de crédito ganham participação relativa mas uma vez, saindo de 43,9% em setembro do ano passado, para cerca de 51% em setembro deste ano. Com isso, o retorno sobre os ativos melhora novamente, sai de 2,1% em setembro do ano passado, para 2,6% em setembro de 2010, ainda melhor do que os 2,4% que apresentamos no trimestre passado.

Recursos captados e administrados somaram R\$24,1 bilhões, o que representa no acumulado dos últimos 12 meses uma variação de 15,5% e um incremento de 4% no trimestre.

O que vale a pena destacar aqui, mais uma vez, é o perfil de captação do Banco, que continua baseada fundamentalmente na rede de agências. Portanto, uma captação de varejo bem diversificada entre depósitos a prazo, poupança e depósitos à vista. O que nos faz sempre menos dependentes de investidores institucionais, e também nos dá uma vantagem competitiva muito grande, dados os baixos custos de captação e a estabilidade ao longo do tempo, que nós temos em função dessa estrutura de *funding*.

No 3T nós tivemos um custo ainda mais baixo do que a média dos últimos trimestres, atingindo 74,6% em relação à taxa Selic, bem abaixo, portanto, da média do sistema financeiro.

Passando agora para a carteira de crédito, a carteira evoluiu para R\$16,24 bilhões; definitivamente um crescimento muito acentuado e expressivo nos últimos 12 meses, de 29,6%, também acima da média do sistema financeiro. No último trimestre nós crescemos 5,1%, em linha com o mercado.

A carteira de crédito do banco é também muito bem diversificada. Nós temos no crédito comercial uma participação relativa de 77%, que vem crescendo nos últimos períodos, bem dividido entre pessoa física e pessoa jurídica.

Na pessoa física vale comentar que a maior parte da carteira é baseada em crédito consignado, e crédito sempre de boa qualidade, e na pessoa jurídica a principal linha é

o capital de giro, também muito bem diversificado, entre pequenas e médias empresas; em torno de 70% disso são pequenas e médias empresas.

No crédito imobiliário, a pequena participação ainda de 7,5% no total da carteira de crédito, mas que começa a ganhar ênfase, conforme dissemos no trimestre passado, uma vez que nós mantivemos a participação relativa em uma carteira que cresceu, nesse período, 5%. O total da carteira de crédito pessoa física somou R\$7,2 bilhões e na pessoa jurídica, cerca de R\$5,3 bilhões.

Falando agora de índice de inadimplência, embora nós tenhamos apresentado um crescimento expressivo da carteira de crédito, ele foi baseado em operações de boa qualidade. Prova disso é que o índice de inadimplência, tradicionalmente mais baixo no Banrisul, apresentou queda novamente, saindo do patamar de 3,8% no 3T09 para 3% nesse trimestre, em relação ao total da carteira de crédito, em operações vencidas há mais de 60 dias; o Banrisul trabalha tradicionalmente com 60 dias, portanto ainda mais conservador do que a maioria do mercado, que considera os créditos vencidos há mais de 90 dias.

Outra forma importante de analisar a qualidade dessa carteira de crédito por ranking é verificar a parcela da carteira classificada como de risco normal, risco AA até C. Nós saímos no trimestre passado de um percentual de 89,2% para nesse 3T 89,4% da carteira classificada como de risco normal. Portanto, mais um indicador que mostra que vimos crescendo mas com qualidade na concessão de crédito.

Com relação a provisões de crédito, essa melhoria contínua, que eu acabei de citar, da qualidade da carteira, tem permitido ao Banrisul encontrar um nível mais adequado para o saldo da provisão em proporção ao total da carteira de crédito; mais uma vez apresenta queda. Saímos no 3T09 de 8,3% para 7,2% no 2T deste ano, e atingimos agora 6,9% em setembro.

Ainda nessa linha outro indicador importante é o índice de cobertura. E mesmo com baixo índice de inadimplência, o Banrisul mantém um índice de cobertura muito confortável hoje, de 230% sobre o total das operações vencidas há mais de 60 dias. A combinação do baixo índice de inadimplência com esse índice de cobertura dá ao Banrisul muita tranquilidade no trato da sua carteira inadimplente.

Olhando agora a margem financeira do Banco, ela somou R\$770 milhões no 3T10, um crescimento de 22,5% em relação ao 3T09, e 8,3% em relação ao trimestre anterior. No acumulado dos 9M a margem totalizou R\$2,13 bilhões, um crescimento de 13,6% em relação ao 3T09.

A gente passa agora para despesas operacionais. Como nós já dissemos no trimestre passado, a despesa administrativa é um item que tem merecido atenção especial do Banrisul desde abril e maio deste ano; nós estamos trabalhando com um programa muito forte, intensivo, de melhoria de eficiência, com envolvimento de todo o corpo funcional, buscando não somente controlar de forma mais rigorosa as despesas administrativas, mas também aumentar a eficiência geral do Banco, o que estamos conseguindo entregar a partir de agora.

No 3T as despesas administrativas atingiram R\$428 milhões, contra R\$410 milhões no 3T09, portanto um pequeno aumento de 4,4% no total das despesas administrativas, influenciado mais pelo crescimento da despesa com pessoal, que teve uma variação de 5,8% em função do crescimento da base de empregados, impactado também pelo reajuste salarial de setembro do ano passado. Por outro lado, as demais despesas administrativas, excluindo-se despesa com pessoal, cresceram apenas 2,4% no acumulado de 12 meses.

Quando comparamos a despesa administrativa do 3T contra o trimestre anterior, o 2T, fica ainda mais evidente esse esforço de melhoria da eficiência operacional: as despesas administrativas totais tiveram uma variação de 13,4%, mas novamente influenciadas por despesas de pessoal, que cresceram 7,7% no trimestre, enquanto outras despesas administrativas apresentaram uma redução de 2% entre os trimestres, na sequência de uma redução de 11% registrada no 2T contra o 1T.

Portanto, um indicativo de despesas absolutamente sob controle e com uma trajetória sustentável de queda, em menor velocidade agora, mas de manutenção deste nível de outras OPEX.

E no acompanhamento anual, olhando para o acumulado dos 9M10, tivemos uma variação positiva de 7,6% no total das despesas administrativas. E é importante salientar, mais uma vez, que essa redução não decorre de fatores pontuais, mas reflete, sim, o resultado deste programa estruturado do Banco, de melhoria da gestão de suas despesas administrativas, com envolvimento de todo o corpo funcional, com reestruturação dos processos de negócios, aliás, o que vai nos permitir perenizar esse novo patamar de despesas.

E os resultados potenciais desse esforço não foram, obviamente, capturados em sua totalidade: imaginamos para os próximos trimestres a manutenção, ou uma redução ainda, adicional, no atual patamar das despesas administrativas.

Isso nos conduz, agora, para o índice de eficiência. Com combinação de receita crescendo forte e despesa sob controle, mais uma vez apresentamos melhora no índice de eficiência: saímos de um patamar de 54% no 3T09 para 48,5% em setembro deste ano, portanto uma melhora substancial no índice de eficiência do Banco, sendo que este é o menor patamar já atingido pelo Banco ao longo de sua existência, pela primeira vez abaixo da linha dos 50%.

Na sequência, passamos para o índice de produtividade por funcionário, que continua em uma trajetória crescente, resultado também de uma gestão comercial adequada. Saímos do patamar de R\$3,7 milhões por empregado registrado no 3T09 para R\$4,3 milhões em setembro deste ano, portanto um crescimento de cerca de 17%, decorrente de um maior número de negócios, com uma equipe de vendas de tamanho muito semelhante.

Continuando, vemos que o índice de Basileia do Banco fechou o 3T10 com 15,4%, o que é um índice ainda muito confortável, nos dá bastante segurança para continuar crescendo em um ritmo forte, por um bom tempo, porque o Banco ainda tem muito baixa alavancagem. E um detalhe importante, que é sempre bom ressaltar, a Basileia do Banrisul é toda Nível 1.

E agora vemos o lucro líquido do Banrisul. O resultado foi de R\$206 milhões no 3T10, contra R\$183 milhões no 2T e R\$146 milhões no 3T09, portanto uma variação de aproximadamente 13% no trimestre e de 41% sobre o lucro líquido do 3T09. No acumulado de 9M nós obtivemos um lucro de R\$511 milhões, portanto um crescimento também muito expressivo, de 43% sobre os R\$357 milhões do ano passado. Ou, outra forma de ver, fizemos nos 9M10 90% do resultado auferido em todo o ano de 2009.

Certamente, isso foi um crescimento muito robusto, acima da média apresentada pelo mercado. O retorno sobre o patrimônio sai do patamar de 15,2% em setembro do ano passado para 19,5% em setembro deste ano, no acumulado dos 9M. Quando olhamos o resultado apenas do último trimestre agora, de 2010, o retorno sobre o patrimônio ficou em um patamar ainda melhor, de 24,5%, mais em linha, portanto, com o que o mercado vem apresentando.

Por fim, encerramos os 9M10 apropriando esse resultado ao patrimônio líquido, que atinge R\$3,8 bilhões, crescimento de 10% nos 9M e 13,5% em comparação a setembro do ano passado. Janeiro a setembro, pagamos ou provisionamos R\$164,5 milhões a título de juros sobre capital próprio e dividendos.

Com isso, concluímos a apresentação dos resultados acumulados ao longo dos 9M10. Agradeço mais uma vez o interesse e atenção de todos, e a partir de agora ficamos disponíveis para a sessão de perguntas e respostas. Muito obrigado.

**Marcelo Telles, Credit Suisse:**

Bom dia a todos. Primeiramente, parabéns pelo resultado. Eu tenho algumas perguntas, a primeira em relação ao Banricompras. Queria saber se vocês poderiam dar uma atualização de como está indo a estratégia de *acquirir* de vocês, e o que poderíamos esperar de potencial impacto na parte de *SME lending*.

E o segundo ponto, nós vimos a margem de vocês melhorando consistentemente nos últimos trimestres, tanto antes quanto depois de provisão, e eu queria saber o que podemos esperar para frente. Vocês acham que dá para manter as margens nos níveis atuais, ou podemos esperar alguma redução de margem e depois provisão no ano que vem e para frente? Obrigado.

**Mateus Affonso Bandeira:**

Bom dia, Marcelo. Com relação à primeira pergunta, sobre o Banricompras, mantemos nossa estratégia de transformar a rede de adquirência em uma rede multibandeira. Nós vimos trabalhando forte no ajuste dos sistemas, com previsão para implantação da aceitação de MasterCard logo depois da virada do ano, e já vimos trabalhando também com pedidos de autorização de outras bandeiras.

Este primeiro é o mais demorado, mas na sequência, a partir do ano que vem devemos estar efetivamente consolidando essa ideia de transformar a rede numa rede multibandeira e, com isso, fortalecê-la como alternativa de adquirência para os estabelecimentos da região Sul.



O Banricompras com transações do cartão de débito tem crescido de forma muito acentuada. Crescemos no 1S, também agora, praticamente em linha nesse último trimestre, bem acima do mercado de cartões; vimos crescendo próximo de 30% ano contra ano, e temos sentido, obviamente, uma concorrência em relação aos credenciadores, mas como nossas taxas continuam mais baixas que as praticadas pelo mercado, não temos tido muito problema. Não temos, por exemplo, observado nenhum descredenciamento, pelo contrário, continuamos com um incremento da ordem de 1% ao mês dos estabelecimentos credenciados no Banricompras. Já ultrapassamos a marca de 100.000 estabelecimentos hoje.

Não sei se isso responde a sua primeira pergunta.

**Marcelo Telles:**

Responde, sim. Obrigado.

**Mateus Affonso Bandeira:**

E a segunda pergunta?

**Banrisul 2:**

Melhoria de margem antes e depois de provisão, e se é sustentável.

**Mateus Affonso Bandeira:**

A melhoria do resultado é decorrente da manutenção desse ritmo forte de expansão da carteira de crédito. Evidente que temos sido beneficiados também pelo bom desempenho da economia no Brasil, pelo bom desempenho da economia aqui na região Sul; temos uma situação de praticamente pleno emprego no Rio Grande do Sul hoje, com renda em alta, também. Tem essa contribuição também do impulso fiscal. Isso nos ajuda no mercado de crédito, e temos sabido aproveitar este bom momento.

Mas além da manutenção desse ritmo forte, temos conseguido também preservar o nosso baixo custo de captação. Você viu que reduzimos mais uma vez nesse trimestre, como proporção da taxa Selic, e isso tem nos permitido disputar essa competição mais acirrada em alguns segmentos que está acontecendo, e mantendo, preservando ou até melhorando, como foi o caso, a margem.

E a redução do nível de provisionamento também decorre do fato de que temos conseguido levar carteira de crédito, mas temos conseguido melhorar sistematicamente a qualidade da carteira de crédito. O fato de que expandimos mais de uma vez o conjunto de créditos classificados como de risco normal é uma demonstração disso; a inadimplência para 60 dias bateu os 3%, e no mês de agosto, no mês anterior ao fechamento do trimestre, nós inclusive estivemos abaixo do nível de 3%.

A partir do próximo trimestre, devemos passar a divulgar o nível de inadimplência tanto para 60 dias quanto para 90 dias, para oferecer um comparativo melhor com os

demais bancos do sistema financeiro, que acho que praticamente todos utilizam os 90 dias.

Mas consideramos, sim, que a manutenção da qualidade da carteira, e também do bom nível de adimplimento, é possível de ser preservada, portanto isso nos ajuda a assegurar uma margem nos próximos trimestres próxima desta que estamos apresentando agora. Então, temos confiança na manutenção de bons resultados, e inclusive, o que também deve contribuir para o resultado nos próximos trimestres, esperamos observar para frente alguns ganhos adicionais desse esforço de eficiência operacional do Banco.

Muitas das iniciativas que estamos adotando agora e nos meses anteriores se refletem no médio prazo; por exemplo, a readequação de contratos com fornecedores. Os ajustes que temos feito na estrutura não representam ganhos de curto prazo, então devemos ter uma contribuição também vinda do ponto de vista da manutenção da despesa administrativa mais ou menos em um mesmo patamar, ou pelo menos se expandindo em um ritmo menor que o ritmo de crescimento da receita, e isso deve contribuir para a manutenção de um bom resultado nos próximos trimestres.

**Marcelo Telles:**

Excelente. Muito obrigado e, mais uma vez, parabéns pelo resultado.

**Eduardo Nishio, BTG Pactual:**

Bom dia a todos. Obrigado pela oportunidade. Eu tenho duas perguntas, a primeira em relação à potencial troca de time do management; se vocês sabem de algum cronograma do novo Governo em relação à composição do próximo time, ou da continuação do time atual e Conselho de Administração. Se pudessem dar um pouco mais de detalhes em relação ao cronograma, eu agradeceria.

E a segunda pergunta é em relação a crescimento de carteira. Queria saber se vocês já têm alguma visibilidade para 2011, se tem algum tipo de *guidance* ou perspectivas para o crescimento em 2011. Obrigado.

**Mateus Affonso Bandeira:**

Bom dia, Nishio. Respondendo sua primeira pergunta, cronograma de mudanças. Primeiro vou reforçar, e já mencionamos isso na divulgação de resultados do 2T, o Banrisul tem uma característica diferente dos outros bancos públicos, porque o processo de mudança no management precisa passar necessariamente por algumas etapas, como acontece em outros bancos, como, por exemplo, o Banco do Brasil.

Então aqui, em primeiro lugar, por força de contratos de renegociação da dívida do Estado do Rio Grande do Sul com o Ministério da Fazenda, a Secretaria do Tesouro Nacional, por força do dispositivo contratual, o Secretário da Fazenda do Estado, como acionista controlador do Banco, sempre tem assento no *Board* é o *Chairman* do *Board*, é o Presidente do Conselho de Administração.

O Secretário já foi escolhido, foi anunciado ontem pelo Governador eleito. Será o Arno Augustin, que já foi Secretário da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul no governo do PT, de 1999 a 2002, foi Secretário de Finanças da Capital por duas vezes, e hoje é o Secretário do Tesouro Nacional. Uma pessoa que, se não estou enganado, também tem assento no Conselho de Administração do Banco do Brasil, e é uma pessoa evidentemente experiente. Já presidiu o Conselho de Administração do Banco, então isso traz certo conforto para a instituição, pois sabe que quem comandará o Conselho de Administração, e é através do Conselho que o acionista majoritário dita as orientações da Companhia, é uma pessoa que já conhece a instituição.

A partir daí, é o Conselho de Administração que escolhe os diretores, mas isso só acontece após uma apreciação dos nomes pela Assembleia Legislativa, o que exige audiência pública na Comissão de Finanças, depois aprovação dos nomes pela Comissão de Finanças e pelo Plenário da Assembleia Legislativa.

Dado que o Governo se elegeu não com maioria, mas está construindo uma base aliada para ter ampla maioria na Assembleia Legislativa, não deve haver nenhum problema, nenhum percalço na aprovação dos nomes indicados pelo novo Governo, mas esse processo só começa em 1º de fevereiro, porque é em fevereiro que a Assembleia reabre o ano legislativo.

Então, ainda que o Governo tome posse agora, no 1º de janeiro de 2011, a indicação dos nomes só acontece a partir do início de fevereiro, e aí, então, começa esse processo de apreciação dos nomes, audiência pública, prazo regimental para publicação dos resultados, depois submeter os nomes ao Plenário da Assembleia Legislativa. Só então os nomes são encaminhados para o Banco Central.

Dependendo da escolha dos nomes esse processo pode ser mais rápido, pode ser mais célere ou menos célere. Depende também se o Banco Central passar por mudanças. Mas acreditamos, e tradicionalmente tem acontecido assim, que a mudança não ocorra antes de meados de março, e o mais provável mesmo é abril. O mais provável que aconteça é abril, e a assembleia geral de acionistas é marcada para depois do período em que já tenhamos a confirmação da aprovação dos nomes, tanto pela Assembleia Legislativa quanto pelo Banco Central.

Então, estamos imaginando que as mudanças virão, ocorrerão ao final do 1T11. Evidente que haverá mudanças; nós imaginamos, ou ao menos esperamos, que não sejam mudanças em todo o corpo diretivo da instituição. Hoje, do total de oito diretores, quatro são empregados, são profissionais de carreira do Banrisul, portanto são nomes com perfil essencialmente técnico, sem indicação política.

E independente do tamanho da mudança, Nishio, eu posso dizer que tenho convicção de que isso não representará ruptura ou alteração substancial nas estratégias comerciais do Banco. O Banco continuará sendo regional, comercial de varejo, que disputará mercado no dia-a-dia com cada uma das instituições privadas, e a mudança do management não significará alteração na condução desses processos no Banco.

Isso, que aliás tem resultado nessa melhoria de desempenho recentemente, dado que estamos falando aqui de preservar crescimento forte da oferta de crédito, estamos falando de melhorar a eficiência operacional do Banco, portanto estabelecer um



controle rígido sobre despesas administrativas. E eu não vejo nenhuma razão para acreditar que uma nova diretoria possa alterar a condução dessas práticas, porque são práticas de mercado, de boa gestão.

Portanto, temos convicção de que elas serão preservadas, e as expectativas, portanto, de resultados futuros do Banco, possam ser mantidas.

A segunda pergunta, em relação ao *guidance* de 2011, nós não o temos ainda. Nós começaremos, aliás, hoje à tarde a discussão sobre os cenários econômicos para o País e para o Rio Grande do Sul, e o cenário da economia regional aqui, para nós é fundamentalmente importante, por conta da nossa concentração geográfica. E a partir daí fazemos a discussão sobre os números, sobre a expectativa de resultados para 2011. Mas não temos isso concluído, esperamos ter até o final de novembro.

**Eduardo Nishio:**

Perfeito. Muito obrigado.

**Fabio Zagatti, Barclays Capital:**

Bom dia a todos. Eu queria fazer um esclarecimento a respeito de capitalização, Mateus. Nos seus últimos comentários, você disse que a Basileia do Banco está bem sólida para acompanhar o crescimento das operações, mas hoje, no Valor, aparentemente um repórter sugere que o Banco poderia fazer algum tipo de emissão até o final do ano que vem. Essa emissão de dívida fará parte de uma estratégia de funding, algo que normalmente já se poderia esperar do Banrisul, ou vocês têm realmente uma preocupação de que a Basileia está sendo consumida muito rapidamente? E se vocês pudessem indicar qual é o nível de Basileia mínimo com que a gestão do Banco se sente confortável. E depois eu teria uma segunda pergunta. Obrigado.

**Mateus Affonso Bandeira:**

Bom dia, Fabio. Nós temos todo o cuidado quando damos entrevistas, porque falamos o que pensamos e o jornalista escreve o que acha que entendeu. Não foi só o Valor que tratou desse tema ontem, outros jornais também trataram aqui, jornais locais, e talvez até de uma forma não tão cuidadosa quanto o Valor.

Nós, questionados sobre a necessidade de capitalização do Banco, dissemos exatamente o seguinte, que eu vou te dizer: se o Banco continuar tendo sucesso, continuar sendo bem exitoso em suas estratégias comerciais, continuar crescendo forte como tem crescido, em algum momento vai precisar reforçar a estrutura de capital.

Dissemos que temos hoje um conforto, uma tranquilidade em relação à estrutura de capital. O nível de Basileia está muito bom, fechamos o trimestre com 15,4% de Basileia, o que não nos exige pensar, no curtíssimo prazo, em alguma alternativa de emissão ou de reforço de capital. Podemos continuar crescendo nesse ritmo por mais algum tempo.

E a decisão de fazer emissão de ações, de dívida, seja o que for, não depende só do timing, não depende só de o nível de Basileia atingir determinado patamar que consideremos razoável, mas também de uma janela, de uma oportunidade do mercado, do melhor momento para fazer isso.

Então, o que dissemos é que temos estudado as alternativas de fazer emissão de Basileia nível 2 em algum momento mais adiante, para permitir que o Banco continue crescendo desta forma no médio e longo prazo. Mas não temos nada no radar agora, para fazer isso no curto prazo, e nem dissemos que o ano que vem é o momento adequado para fazer isso. Pode ser que seja, pode ser que o Banco continue crescendo 30%, ou até mais que isso.

Temos feito um esforço aqui, na nossa estrutura comercial, inclusive, para poder dar certa ênfase a segmentos que não trabalhávamos muito bem e que imaginamos que têm um espaço melhor para alcançar dada nossa posição aqui no Rio Grande do Sul, por exemplo, o segmento de grandes empresas. Outros segmentos, de pessoa física também, como por exemplo, imobiliário, cartões de crédito, para os quais já vimos desenhando algumas estratégias específicas.

Então, se o Banco continuar crescendo como imaginamos que continuará crescendo, em algum momento terá que fazer isso. Não dizemos qual é o momento de fazer isso, e não temos a convicção, hoje, de qual é o melhor momento. Mas certamente, no médio prazo, teremos que pensar nisso.

Nós estamos estudando isso com algumas instituições, e vamos deixar esses estudos prontos para o próximo ano, para retomá-los no momento em que julgarmos mais adequado.

**Fabio Zagatti:**

Entendi, Mateus. Muito obrigado. Minha segunda pergunta, eu realmente peço desculpas pela indelicadeza, mas fazendo um *follow up*, eu queria entender melhor como funciona a transição de um governo para outro governo de oposição. O que muda no Banco? Tem alguma desaceleração nas estratégias de crescimento, nas estratégias de venda? Ou o Banco continua correndo, da mesma forma? Até se, de repente, vocês puderem fazer um paralelo, como foi em um momento anterior, quando uma administração foi substituída por outra administração de um partido de oposição.

**Mateus Affonso Bandeira:**

Fabio, não é indelicadeza nenhuma, você pode perguntar. Não há problema nenhum. Vou tentar fazer um paralelo com o que aconteceu na troca de administração por ocasião deste governo, quando se elegeu. Antes disso, o Banco não tinha a estrutura de capital que tem hoje, não tinha ido a mercado, portanto talvez não seja correto comparar, embora não tenha tido nenhuma ruptura de 2002 para 2003.

Mas de 2006 para 2007, ainda mesmo antes de o Banco ir a mercado, a transição foi absolutamente tranquila. Os dois partidos, o que estava no poder e o que havia ganho a eleição, disputaram a eleição em 2006, e na sequência, boa parte da Diretoria do Banco, inclusive o CEO, foi mantida, o que permitiu continuidade, inclusive, nas

políticas, uma continuidade total em relação ao processo de modernização pelo qual o Banco estava passando.

É bem verdade que naquela ocasião, 2006 para 2007, o PMDB, que havia perdido a eleição, passou a fazer parte da base de apoio ao PSDB. Portanto, isso obviamente sempre facilita as mudanças.

Agora, por mais que estejamos vivenciando uma mudança no governo com um partido de oposição, vamos lembrar que o PT é a administração no Governo Federal. Estou falando isso para mencionar que o Governador eleito é uma pessoa conhecida, já foi ministro por várias vezes, três vezes na atuação do Governo Lula, foi Prefeito aqui, e a pessoa que assumirá a Secretaria da Fazenda é uma pessoa que tem diálogo, tem interlocução com este Governo desde 2007, porque era o Secretário do Tesouro Nacional.

Então, nós não enxergamos, mesmo na transição do Governo, nenhuma razão para ruptura. Ela começou formalmente ontem, o nível de governo do governador eleito com a governadora, e isso está se dando na mais absoluta tranquilidade.

Em relação ao Banco, mais ainda, porque o Banco é uma instituição financeira de caráter técnico e não sujeito à incidência política. Todo o processo decisório do Banco não está sujeito a interferência política.

O que muda a partir da nova administração? As únicas posições para as quais o Governador, através do Conselho de Administração, tem institucionalidade para mudar são as posições de diretoria. Todo o corpo gerencial do Banco daí para baixo, os superintendentes e as gerências, todo ele é um corpo técnico, de profissionais do Banco. Portanto, não existe indicação política para nenhum outro posto.

Significa dizer que as políticas podem mudar em nuances, mas elas não mudarão substancialmente, porque o Banco não deixará de ter este perfil. O Estado do Rio Grande do Sul tem outras duas instituições; em uma delas ele participa do controle acionário junto com outros dois estados, que é o Banco Regional de Desenvolvimento; e a Caixa RS, que é uma agência de fomento, também dedicada à promoção do investimento de longo prazo. Essas duas instituições são mais sujeitas a políticas públicas, políticas de governo que podem mudar o direcionamento com troca no comando de diferentes partidos políticos.

O Banco, não. O Banco é um banco comercial. Então, muda a direção do Banco porque o novo governo representa o acionista majoritário e tem direito de indicar o management que ele escolher, no qual ele confia. Mas isso não significa ruptura nas políticas comerciais do Banco, na estratégia comercial do Banco. Esta é nossa convicção.

**Fabio Zagatti:**

Entendi perfeitamente, Mateus. Se o senhor me permite um último *follow up*, ainda nesta questão, apesar de uma eventual mudança, se ela ocorrer, ficar para 2011, muito provavelmente para o final do 1T, imagina-se que desde janeiro nomes comecem a ser cogitados. Existe uma predisposição para se montar uma espécie de

gabinete de transição, ou simplesmente novos nomes, se eventualmente forem anunciados, essa substituição ocorre de um dia para o outro? Como funciona esse processo?

**Mateus Affonso Bandeira:**

Fabio, os nomes começam a ser veiculados desde já, não é nem em janeiro. Já existem especulações. A imprensa de hoje trata disso, inclusive. Existe um nome que já foi veiculado pela imprensa como possível escolha do Governador eleito, que é o nome do ex-Presidente da instituição, Túlio Zamin, que foi Presidente nos últimos dois anos da administração do PT aqui.

Então, isso é natural, isso começa a acontecer. Nós no Banrisul, nós na direção do Banco temos total disposição para, uma vez feitas as escolhas pelo Governador eleito, iniciarmos um processo absolutamente tranquilo de transição, demonstrando quais são as características da instituição hoje, fazendo isso de forma muito tranquila para evitar incerteza, sobressalto. E isso será feito, sem dúvida.

Então, havendo a definição do Governador, e eu imagino que é difícil que haja a escolha de mais um nome, talvez exista a indicação, no curto prazo, de um nome para a posição de CEO do Banco, e com este nome nós trabalharemos para fazer uma transição. Então, eu não vejo nenhuma razão para preocupação.

Evidente que é fácil falar isso aqui, mas para quem está acompanhando de fora o Banco é evidente que esse cenário passa um pouco de incerteza. Mas estamos procurando passar tranquilidade, porque acreditamos realmente que não haverá ruptura nenhuma, nem mudança nas políticas do Banco.

O orçamento do ano que vem, o *guidance* para o ano que vem, a definição das estratégias comerciais estão começando a ser construídas agora, e o 1T será feito com essa gestão.

**Fabio Zagatti:**

Excelente, Mateus. Muito obrigado, e boa sorte a todos.

**Rafael Ferraz, Banco Safra:**

Bom dia a todos. Minha pergunta, na verdade, é em relação à eficiência de vocês. Você tem feito um excelente trabalho de melhoria da eficiência do Banco, e eu queria saber o que você acha que seria um nível normalizado para a eficiência, olhando para um horizonte de 12 a 18 meses. Qual seria o potencial, ainda, de melhora para esse indicador? E depois eu teria uma segunda pergunta, também. Obrigado.

**Mateus Affonso Bandeira:**

Rafael, repita um pouco para mim, porque está ruim o sinal aqui e eu não escutei direito sua pergunta. Eu sei que é sobre o índice de eficiência, sobre indicadores, mas não consegui escutar a pergunta.

**Rafael Ferraz:**

Qual seria o potencial que você enxerga, Mateus, de redução em um horizonte de 12 a 18 meses?

**Mateus Affonso Bandeira:**

Nós já conseguimos produzir uma redução substancial, mas temos também conforto de dizer que temos espaço para continuar melhorando o índice. A despesa está sob controle, obviamente que tem um crescimento natural em alguns pacotes de despesas, mas nós temos expectativa de redução em outros, para os quais vimos desenvolvendo um trabalho, que tem natureza estrutural e cujo resultado se dá no médio e longo prazo.

Então, nós não temos nenhum índice específico, um patamar específico, mas queremos estar, no mínimo, na média dos cinco maiores bancos de varejo, que hoje ficam em torno de 46%, 47%. Na verdade, estão mirando em 45%, para ser bem franco, porque acreditamos que o Banco, por não ter a mesma escala que os demais, por ter uma escala regional, e vai continuar sendo assim; por mais que tenhamos uma grande penetração aqui no Sul, nossa escala é concentrada, portanto não dá a mesma possibilidade de ganhos de economias de escala que bancos de abrangência nacional.

Então, precisamos ser no mínimo tão eficientes quanto eles, ou mais. Para usar esse indicador como forma de medida, queremos estar no mesmo patamar ou abaixo da média dos cinco bancos. Nós temos espaço com conforto para descer a 45% ao longo do próximo ano.

**Rafael Ferraz:**

OK. Obrigado. Minha segunda pergunta seria em relação à competição, Mateus. No segmento de *middle*, você tem visto alguma coisa diferente recentemente da parte dos bancos grandes, alguns com competição mais forte? Nós temos percebido, de certa forma, a competição impactando alguns resultados de outros bancos em relação a spread, e eu queria saber a visão de vocês, e se há planos de expansão das operações para fora do Estado do Rio Grande do Sul no curto prazo. Obrigado.

**Mateus Affonso Bandeira:**

Nós temos observado, sim, uma competição mais acentuada em *middle market*. Temos acompanhado e, até agora, não temos perdido operação por taxa. Temos conseguido enfrentar bem esse processo. Eventualmente, em um movimento mais acirrado com um ou outro cliente, acabamos perdendo, mas isso faz parte do jogo. Nós temos conseguido, pelo contrário, acho que aumentar nosso market share; de forma muito contida, mas temos conseguido.

Temos avaliado permanentemente nossas estratégias, as taxas que temos praticado em diferentes produtos, mas vimos fazendo ajustes ao longo do caminho.



Devemos avançar, sim, no plano de expansão, principalmente em relação a Santa Catarina. Estamos discutindo isso, que fará parte do nosso orçamento do ano que vem, que será submetido até o final do mês de novembro ao Conselho de Administração, mas devemos avançar de forma mais acentuada em Santa Catarina.

De maneira geral, estamos olhando para o Sul do País, mas, neste primeiro momento, Santa Catarina é nosso foco principal. Fora da região Sul, não, não tem planos de expansão.

Eu não sei se a Marinês, que é a Diretora Comercial, quer complementar alguma coisa em relação ao mercado de *middle*.

**Marinês Bilhar:**

Na verdade, só ratificar o que o Presidente Mateus falou: os bancos ao longo deste ano, principalmente após a crise financeira, obviamente se tornaram mais focados, inclusive nas pequenas e médias empresas. Isso, que era o foco já tradicional do Banrisul, considerando essa nossa expertise também, esse conhecimento e essa identidade que nós temos com os clientes aqui do Rio Grande do Sul, vem fortalecendo a atuação do Banco, porque o Banco sempre esteve presente, inclusive durante a crise.

Isso nos fortaleceu, e isso vem mantendo nossa competição de forma consistente, e vimos gerenciando as questões de preço pontualmente nos casos que são necessários, e dentro da estratégia de rentabilidade definida pelo Banco, temos conduzido pontualmente essas questões, o que não tem efeito danoso em termos de perda de clientes.

**Rafael Ferraz:**

Está ótimo. Obrigado.

**Nataniel Cezimbra, Banco do Brasil:**

Bom dia. Eu gostaria que vocês fizessem dois comentários, sobre duas linhas do resultado, já olhando para frente. Vocês enfatizaram muito que o custo de captação vem caindo ao longo do tempo, mas estamos notando que a despesa financeira aumenta. Por que não está se refletindo esse custo de captação na despesa financeira? Isso é pontual? O que está ocorrendo.

E a segunda pergunta é sobre a receita de serviços. Nós vemos que o resultado operacional está muito no corte das despesas, controle das despesas de pessoal e administrativas, mas a receita de serviços acho que está crescendo em um ritmo ainda fraco. Eu gostaria que vocês comentassem.

**Marinês Bilhar:**

Com relação à receita de serviços, na realidade estamos fazendo todo um realinhamento no que se refere à tarifa. O Banco vem operando com tarifas inferiores à concorrência. Nós fizemos esse realinhamento, implantamos agora, nesse último

mês, e só dará reflexo direto no resultado nos próximos meses, com valores superiores a R\$3 milhões mesmo só no que se refere a produtos, a tarifas de pessoa física direta.

Isso com certeza irá nos reposicionar no que se refere às questões de tarifa, sem perda de competitividade. Nós alinhamos as tarifas e elas ficaram, inclusive, no nível da concorrência.

E obviamente, a questão de alinhamento de tarifas é a expansão da base de clientes, expansão de negócios, que gera novas tarifas. E dentro da nossa expectativa de expansão de crescimento, isso resultará neste volume maior em relação ao programa de tarifas.

**Luiz Carlos Morlin:**

Nataniel, com relação à sua primeira questão, em números absolutos você vê um crescimento da despesa de captação. Porém, se você pegar a despesa de captação em relação à captação, ela diminuiu. Nos 9M09 ela representava 7,5% e caiu para 6,5%, então 1 p.p. a menos, que é reflexo daquela queda no volume global da captação, que caiu porque nós incrementamos o depósito à vista, um processo natural do Banco, uma captação que é pulverizada. E, da mesma forma, a poupança também, que é um processo natural da economia do Rio Grande do Sul, que os gaúchos têm o hábito de comprar, ainda.

Por isso, o nosso custo de captação deu uma diminuída, e isso reflete exatamente no resultado.

**Nataniel Cezimbra:**

OK. Obrigado.

**Operadora:**

Não havendo mais perguntas, gostaria de devolver a palavra para o Sr. Mateus Affonso Bandeira para suas considerações finais.

**Mateus Affonso Bandeira:**

Queria só agradecer, mais uma vez, a todos vocês pelo interesse, por terem participado desta conferência. Nós continuamos à disposição de todos para responder qualquer pergunta adicional que porventura os senhores tenham, tanto através do RI, ou diretamente através da Direção do Banco. Se houver qualquer questão que se faça necessária daqui para frente, continuamos aqui à inteira disposição.

Muito obrigado, mais uma vez, e um bom dia a todos.

**Operadora:**

O *conference call* do Banrisul está encerrado. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom dia.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o *website* de Relações com Investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”